



# ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES E VARIÁVEIS CONTEXTUAIS FAMILIARES

## ASSOCIATION BETWEEN PHYSICAL ACTIVITY AND FAMILIAL AND CONTEXTUAL VARIABLES AMONG ADOLESCENTS

## ASOCIACIÓN ENTRE ACTIVIDAD FÍSICA DE ADOLESCENTE Y VARIABLES CONTEXTOS FAMILIARES

Alexandre Nascimento

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil  
Email: prof.alexandrenascimento@gmail.com

Alessa Melo Antonio Borges

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil  
Email: alessa.melo01@gmail.com

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi associar as variáveis contextuais familiares e a prática de atividade física de adolescentes. Foram utilizados os dados do projeto desenvolvido pelo Laboratório de distúrbios de Aprendizagem e do Desenvolvimento (LADADE) da Universidade do Estado de Santa Catarina. A população foi composta por 3.240 adolescentes, com idade entre 14 e 18 anos. Foram utilizados o questionário Internacional de Atividade Física; questionário para caracterização sócio demográfico e o questionário da Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, sendo utilizados os testes Qui-Quadrado e regressão Logística Binária. Os principais resultados indicaram associação significativa entre inatividade física e contexto familiar, quando os pais praticam atividade física e esperam este comportamento dos filhos. O trabalho vem a contribuir com os estudos referentes ao nível de atividade física de adolescentes, com compreensão das variáveis associadas ao comportamento familiar.

**Palavras-chave:** Atividade Física; Adolescente; Família.

### ABSTRACT

The aim of this study was to associate familiar contextual variables with the practice of physical activity among adolescents. Data from Laboratory of Learning and Development Disorders (LADADE) were used in this work 3240 adolescents, between 14 and 18 years old, were interviewed. The following questionnaires were employed in this study: International Questionnaire of Physical Activity; Questionnaire for Social-Demographic Characterization; and Questionnaire from the Brazilian Association of Business and Survey. The data were analyzed by means of descriptive and inferential statistics, where the Chi-Square and Binary Logistic Regression tests were used. The main results showed a significant association between physical inactivity, when the parents were used to do sports and expected this behavior for their children. This work contributed with studies regarding the amount of physical activities practiced by adolescents, understanding variables associated with the familiar behavior.

**Keywords:** Physical Activity; Adolescents; Family.

### RESUMEN

El objetivo de este estudio fue asociar las variables contextuales familiares y la práctica de actividad física entre los adolescentes. Los datos fuente fueron obtenidos del proyecto desarrollado por el Laboratorio de



Distúrbios e aprendizagem do Desenvolvimento (LADADE) de Universidade del estado de Santa Catarina (UDESC). La población estaba compuesta por 3240 adolescentes, con edad entre 14 y 18 años. Fue utilizado: - cuestionario internacional de Actividad Física; - cuestionario para caracterización socio demográfica y el cuestionario de la Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas. Los datos fueron analizados por medio de la estadística descriptiva e inferencial, siendo utilizados las pruebas de Qui-Cuadrado y regresión logística binaria. Los principales resultados indicaron una asociación significativa entre inactividad física, cuando los padres practican actividad física y esperan este comportamiento de los hijos. El trabajo contribuye con los estudios referentes al nivel de actividad física de adolescentes, con una comprensión de las variables asociadas al comportamiento familiar.

**Palabras clave:** Actividad Física; Adolescente; Familia.

## INTRODUÇÃO

A importância da atividade física como fator de promoção da saúde e de prevenção de doenças vem crescendo e sendo reconhecida entre as pessoas, porém a prevalência de exposição a baixos níveis de atividade física é elevada, afetando pessoas de todas as idades (DESHPANDE et al., 2017; MULLOR et al., 2017; TASSITANO et al., 2007). De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde – OMS (2014), a inatividade física é considerada o quarto principal fator de risco para as mortes em todo o mundo.

O sedentarismo vem sendo identificado como a principal causa dos cânceres de mama, colo do útero, diabetes e doença isquêmica do coração (FARIAS JUNIOR et al., 2012; GONÇALVES et al., 2018), sem contar no papel importante que a inatividade física pode causar à economia quando vinculada à saúde pública (BUENO et al., 2016).

Na adolescência o nível de atividade física tem sido objeto de estudo na literatura científica (MCKENZIE et al., 2015; SANTOS et al., 2010). A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) realizada no ano de 2015, avaliou o nível de atividade física total em escolares do 9º ano do ensino fundamental das 26 capitais estaduais e do Distrito Federal e revelou que 60,8% dos escolares eram inativos fisicamente.

Estudos identificam que uma possível explicação para essa incidência de inatividade física ocorre mediante a possíveis influências contextuais familiares (RAMOS et al., 2017), tais como: barreiras à prática de atividade física no lazer, falta de companhia, não ter ninguém para levar (DIAS; LOCH; RONQUE, 2015;

SANTOS et al., 2014), aspectos socioeconômicos, com destaque para classe social e grau de escolaridade dos pais (DUMITH et al., 2016), relações pessoais entre pais e amigos, por meio de apoio e modelação de comportamento (HASHEMI et al., 2013) características pessoais, como o sexo e influências diretas do contexto familiar.

Investigações em torno da atividade física em adolescentes são essenciais para identificar os fatores que podem associar-se a tais comportamentos e assim proporcionar a elaboração de políticas públicas de educação em saúde de jovens. Com base nessas informações e justificativas, o objetivo do estudo foi associar as variáveis contextuais familiares e a prática de atividade física em adolescentes.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, de cunho descritivo com abordagem quantitativa e correlacional.

### População

A população foi composta por adolescentes com idades entre 14 e 18 anos completos, matriculados no ensino médio de escolas públicas estaduais localizadas na Grande de Florianópolis/SC. A população de adolescentes pertencente a faixa etária pretendida, estimada no ano de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi de 24.353 adolescentes matriculados em 67 escolas estaduais públicas que oferecem o Ensino Médio, divididas em 13 municípios, sendo inseridos a



uma população total de 878.952 habitantes na região.

## Amostra

A seleção da amostra iniciou com o sorteio das escolas e das turmas de Ensino Médio nas cidades participantes, cujas unidades escolares são regidas pela Gerência Regional de Ensino da Grande Florianópolis, com sede no município de São José/SC, a qual autorizou todos os procedimentos planejados para o estudo. Além da autorização da Gerência de Ensino, todas as escolas selecionadas para o estudo foram consultadas para a solicitação das autorizações por parte das equipes diretivas.

Participaram do estudo 25 escolas, 19 foram selecionadas por sorteio e 06 automaticamente recrutadas por serem as únicas em seus municípios. O sorteio das turmas seguiu o mesmo critério das escolas, nas instituições em que havia apenas uma turma de cada ano escolar, todas fizeram parte da pesquisa.

A amostragem foi realizada de forma aleatória e proporcional, por conglomerados, de acordo com o número de alunos matriculados nas escolas públicas e estaduais em cada município, com base na fórmula de descrição de proporções.

Para calcular o tamanho da amostra foi admitido um erro amostral de 3%, nível de confiança de 95%, percentual mínimo de 50% e efeito do desenho de 2,0. O que tornou necessário selecionar uma amostra de 2048 estudantes. Somou-se a este valor um percentual de 50%, visando à prevenção de possíveis perdas amostrais por questionários mal preenchidos e desistências. Houve a possibilidade de aumentar o tamanho da amostra em algumas escolas, chegando-se a um total de 3.700 questionários, dos quais houve o descarte de 460, devido ao mau preenchimento, e idade acima de 18 anos. A amostra final totalizou 3.240 participantes, com média de idade de 16,12 (1,03) anos.

## Instrumentos

Para avaliar a atividade física foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física

(IPAQ) (GUEDES; LOPES; GUEDES, 2015), sendo a variável nível de atividade física proposto pelo Grupo Internacional para Consenso em Medidas da Atividade Física, constituído sob a chancela da Organização Mundial da Saúde (GUEDES; LOPES; GUEDES, 2015), versão curta do instrumento. Os tipos de atividades físicas são caracterizados como vigorosas, moderadas e caminhadas. Para a análise e classificação do nível de prática de atividade física, são considerados os dias/semana e minutos/semana nos quais os participantes realizam atividades físicas (vigorosas e moderadas), sendo classificados como ativos aqueles que atingiram 300 minutos semanais segundo recomendações da Organização Mundial da Saúde (Organização mundial da saúde; nº385/2014).

Junto ao IPAQ, foram adicionadas questões referentes à percepção dos adolescentes sobre as expectativas dos pais quanto à prática de atividades físicas e adesão a um estilo de vida saudável pelos estudantes. Duas questões referentes à disponibilidade de recursos ambientais para a prática de atividades físicas no bairro onde residem os participantes do estudo. Estas questões auxiliaram na investigação das variáveis contextuais familiares.

O Questionário utilizado para caracterização socioeconômica foi o da Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas (ABEP) padrão 2014, afim de coletar a caracterização sócio demográfica, econômica e escolar, identificando determinadas variáveis: classificação socioeconômica, idade, sexo, local de residência, turno de estudo, série, estado civil, atividade profissional, escolaridade dos pais, com quem mora e se possui irmãos.

## Procedimentos de coleta

Os procedimentos adotados contaram com a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos (parecer nº 501.582), capacitação para a equipe de pesquisa, composta por acadêmicos do curso de graduação em Educação Física da UDESC/CEFID, e mestrado e doutorado integrantes do Laboratório de



Distúrbios da Aprendizagem e do Desenvolvimento (LADADE) e do Laboratório de Psicologia (LAPE).

Inicialmente, foram realizadas explicações da forma como os jovens deveriam proceder, visando a maior veracidade possível no preenchimento. A coleta dos dados com os adolescentes ocorreu nas escolas, no segundo semestre de 2018, durante o período letivo. Foram avaliados estudantes de primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Médio, nos turnos matutino, vespertino, integral e noturno. Os escolares sorteados, e autorizados para a participação na pesquisa, responderam aos questionários em suas salas de aula, em um tempo médio de 40 minutos, no turno em que estudavam sempre acompanhados pelos pesquisadores.

### Análise de dados

Os dados foram analisados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0 for Windows. A normalidade da distribuição dos dados foi analisada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. A amostra foi caracterizada por meio de estatística descritiva, com médias, frequências e desvios-padrões. Nas análises inferenciais recorreu-se ao teste de Qui-quadrado ( $X^2$ ) de heterogeneidade para tendência linear e associação entre as variáveis categóricas.

A Regressão Logística foi utilizada para verificar possíveis associações entre os níveis insuficientes de atividade física com as variáveis sociodemográficas, ambientais e escolares, uma vez que esse modelo de regressão é a técnica mais utilizada quando se deseja controlar possíveis fatores de confusão, apontando razões de chances mais estáveis. Para fins de análise, tendo em vista as diferentes prevalências de inatividade física entre rapazes e moças optou-se em separar os resultados por sexo. Foram analisados modelos não ajustados e ajustados, onde considerou-se na análise bruta  $p < 0,25$  no teste do Qui-quadrado. Adotou-se, em todas as análises estatísticas nível de significância de 5%.

### RESULTADO

O presente estudo foi realizado com 3.240 adolescentes, com média de idade de 16 (1,03) anos, onde 55,9% são do sexo feminino. Sendo que, 53,9% das moças e 40,4% dos rapazes foram considerados inativos fisicamente. Referente às variáveis de contexto familiar a maior parte da amostra é de classe média alta, mora com pai e mãe, e esses em sua maioria possuem do ensino fundamental até o ensino médio completo. Embora a maior proporção dos pais não pratique atividade física, eles esperam que seus filhos sejam ativos (Tabela 1).

**Tabela 1** – Caracterização da amostra

Variáveis	Feminino		Masculino		P-valor
	N	%	N	%	
<b>Classe socioeconômica</b>					$p < 0,01$
Baixa	459	30,3	272	22,9	
Média/Alta	055	69,7	915	77,1	
<b>Grau de instrução do pai</b>					$p = 0,031$
Analfabeto / Fund. I incompleto	260	15,1	173	12,7	
Fundamental até médio completo	1338	77,9	1066	78,4	
Superior completo	119	6,9	121	8,9	
<b>Grau de instrução da mãe</b>					$p < 0,01$
Analfabeto / Fund. I incompleto	212	12	114	8,2	
Fundamental até médio completo	1365	77,2	1091	78,3	
Superior completo	192	10,9	188	13,5	
<b>Com quem mora</b>					$p = 0,170$
Pai e mãe	1218	67,5	980	69	



Somente pai	59	3,3	63	4,4	
Somente mãe	407	22,6	292	20,5	
Não mora com os pais	120	6,7	86	6,1	
<b>Irmãos</b>					p=0,478
Não tem irmãos	166	9,4	130	9,3	
Mais velho	768	43,3	583	41,7	
Mais novo	426	24	369	26,4	
Ambos	415	23,4	315	22,5	
<b>Pais esperam a prática de Atividade Física</b>					p=0,034
Sim	1525	86,9	1218	89,4	
Não	229	13,1	144	10,6	
<b>Pai pratica Atividade Física</b>					p<0,01
Sim	610	35,2	563	41,9	
Não	1121	64,8	780	58,1	
<b>Mãe pratica Atividade Física</b>					p=0,257
Sim	764	43,5	562	41,5	
Não	991	56,5	792	58,5	

**Nota:** construção dos autores

Referente ao sexo feminino, na análise não ajustada, as variáveis: com quem mora, se pais esperam a prática de atividade física e a prática de atividade física tanto do pai quanto da mãe, indicaram associação com inatividade física. Na análise ajustada, foi possível identificar que as moças que moram somente com a mãe têm 1,58 vez mais chance de serem inativas, ao compararem com as que moram com pai e mãe.

Aquelas que os pais não esperam a prática de atividade física apontam 2,33 vezes mais chances de inatividade em comparação as suas opostas. As adolescentes em que a mãe não pratica atividade física tem 1,71 vez mais chance de não atingirem os níveis suficientes de atividade física comparando as que as mães praticam atividade física (Tabela 2).

**Tabela 2 – Variáveis familiares para a prática de atividade física de adolescentes do sexo feminino**

Variáveis	%	Não ajustada			Ajustada		
		OR	IC95%	p-valor	OR	IC	p-valor
<b>Classe socioeconômica</b>				0,217			0,634
Baixa	56,3	1,16	(0,92-1,47)		1,06	(0,83-1,36)	
Média/Alta	52,6	1			1		
<b>Grau de instrução do pai</b>				0,99			
Analfabeto/ Fund. I incompleto	53,2	0,97	(0,61-1,56)				
Fundamental até médio completo	53,1	0,97	(0,65- 1,45)				
Superior completo	53,8	1					
<b>Grau de instrução da mãe</b>				0,67			
Analfabeto / Fund. I incompleto	51,4	0,82	(0,54-1,26)				
Fundamental até médio completo	53,7	0,9	(0,65 - 1,25)				
Superior completo	56,2	1					
<b>Com quem mora</b>				0,001			0,01





Pai e mãe	50,6	1			1		
Somente mãe	60,3	1,48	(1,16-1,90)	0,002	1,58		0,002
Somente pai	71,7	2,48	(1,29-4,76)	0,006	1,81		0,105
Não mora com os pais	58,3	1,36	(0,90-2,05)	0,139	1,16		0,521
<b>Irmãos</b>				0,949			
Não tem irmãos	53,3	1,02	(0,70-1,50)				
Mais velho	53,6	1,04	(0,80-1,34)				
Mais novo	54,9	1,1	(0,81-1,46)				
Ambos	52,7	1					
<b>Pais esperam a prática de Atividades Física</b>				<0,001			<0,001
Sim	50,9	1					
Não	72,1	2,5	(1,81-3,45)		2,33	(1,62-3,36)	
<b>Pai pratica Atividade Física</b>				<0,001			0,189
Sim	46,2	1					
Não	58,2	1,62	(1,31-2,00)		1,19	(0,92-1,55)	
<b>Mãe pratica Atividade Física</b>				<0,001			<0,001
Sim	44,9	1					
Não	60,6	1,88	(1,54-2,31)		1,71	(1,33-2,9)	

**Nota:** construção dos autores

Para o sexo masculino, na análise não ajustada as variáveis de classe socioeconômica, grau de instrução da mãe, se os pais esperam a prática de atividade física e se pai e mãe praticam atividade física, foi associada com inatividade física. Quanto a análise ajustada, os adolescentes de classe social baixa apontaram 1,59 vez mais chance de não atingirem os níveis recomendados de atividade física ao compararem

com os de classe social média/alta. Os rapazes em que os pais não esperam que pratiquem atividade física tem 2,35 vezes mais chance de serem inativos em comparação aos que os pais apresentam essa expectativa. Por fim os adolescentes em que o pai não pratica atividade física tem 1,39 vez mais chance de serem inativos em comparação aos que o pai tem o comportamento ativo.

**Tabela 3** – Variáveis familiares para a prática de atividade física de adolescentes do sexo masculino

Variáveis	%	Não ajustada		Ajustada		
		OR	IC95%	p-valor	OR	IC
<b>Classe socioeconômica</b>				0,003		0,011
Baixa	50	1,59	(1,17-2,17)		1,55	(1,10-2,17)
Média/Alta	38,5	1				
<b>Grau de instrução do pai</b>				0,597		
Analfabeto / Fund. I incompleto	43	1,32	(0,77- 2,24)			
Fundamental até médio completo	40,2	1,18	(0,76 - 1,81)			
Superior completo	36,4	1				
<b>Grau de instrução da mãe</b>				0,058		0,063
Analfabeto/ Fund. I incompleto	52,9	1,7	(1,00-2,90)	0,049	2,25	0,026
Fundamental até médio completo	39,6	0,99	*(0,70-1,40)	0,964	1,36	0,277
Superior completo	39,8	1				
<b>Com quem mora</b>				0,139		0,132



Pai e mãe	40,8	1			
Somente mãe	44,3	1,15	(0,86-1,55)	1,15	(0,80-1,64)
Somente pai	31,5	0,67	(0,37-1,20)	0,59	(0,29-1,19)
Não mora com os pais	31,3	0,66	(0,39-1,13)	0,57	(0,29-1,13)
<b>Irmãos</b>				<b>0,193</b>	<b>0,417</b>
Não tem irmãos	48,5	1,39	(0,88-2,22)	1,22	(0,72-2,09)
Mais velho	37,9	0,9	(0,66-1,24)	0,9	(0,63-1,30)
Mais novo	43	1,11	(0,79-1,57)	1,16	(0,79-1,73)
Ambos	40,3	1			
<b>Pais esperam a prática de Atividade Física</b>				<b>&lt;0,01</b>	<b>&lt;0,001</b>
Sim	38,2	1			
Não	58,4	2,27	(1,56-3,31)	2,35	(1,50-3,69)
<b>Pai pratica Atividade Física</b>				<b>0,001</b>	<b>0,046</b>
Sim	34,9	1			
Não	44,4	1,49	(1,17-1,91)	1,39	(1,01-1,91)
<b>Mãe pratica Atividade Física</b>				<b>0,032</b>	<b>0,953</b>
Sim	36,5				
Não	42,9	1,31	(1,02-1,67)	1,36	(0,78-2,38)

**Nota:** construção dos autores

## DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi associar as variáveis contextuais familiares e a prática de atividade física em adolescentes, por meio de uma amostra representativa em termos de tamanho e confiabilidade de seleção. Os principais resultados indicaram associação significativa quando os pais praticam atividade física e esperam esse comportamento dos seus filhos.

A instituição familiar é muitas vezes designada como o primeiro grupo social do qual o indivíduo faz parte (BIASOLI-ALVES, 2004), sendo vista como a célula inicial e principal da sociedade na maior parte do mundo ocidental ou ainda como a unidade básica da interação social e como o núcleo central da organização humana (BIASOLI-ALVES, 2004).

Desde a década de 1920 que a psicologia do desenvolvimento se mostra interessada em estudar a influência parental no desenvolvimento das competências sociais e instrumentais das crianças e dos adolescentes (DARLING, 1999). Os pais exercem muita influência na aquisição de hábitos e comportamentos, por serem os

principais agentes de enculturação, socialização e modelos de referência para os seus filhos (RAMOS, 2009). É no período da infância que esta influência se torna mais intensa e notória, mas os comportamentos parentais também afetam o desenvolvimento e a adaptação dos seus filhos durante o período da adolescência (PRATTA; SANTOS 2007). Este período é comumente designado de transição da infância para a idade adulta, durante o qual ocorrem mudanças biológicas (crescimento físico e maturação sexual), que contribuem para alterações sociais, psicológicas e para a aquisição de várias competências que permitem aos indivíduos tornarem-se membros ativos da sociedade (RAMOS, 2009).

É neste contexto de interação entre pais e filhos, considerando que alguns autores caracterizam a família, como um sistema ativo que está em constante processo de transformação e de evolução, e que se move por meio de ciclos (PRATTA; SANTOS 2007), o qual são valorosas as investigações ao torno da atividade física de adolescentes, a fim de identificar os fatores que podem associar-se a tais comportamentos de inatividade física e assim proporcionar a



elaboração de políticas públicas de educação em saúde voltada a realidade dos jovens, estendendo ao longo da fase adulta.

Os estudos confirmam a tendência de redução nos níveis de atividade física durante a adolescência (MATIAS et al., 2010; ALLISON et al., 2007). A Revista Brasileira de Epidemiologia, o ano de 2010, ao analisar o cumprimento das recomendações de atividade física, identificou que uma pequena proporção dos jovens de ambos os sexos atinge a recomendação de atividade física, sendo que entre os rapazes esta proporção foi de 22,03%, e de 9,06% para as moças.

Ainda, estudos demonstram que adolescentes do sexo feminino são mais inativas que os rapazes (RAMOS et al., 2017; SANTOS et al., 2014). As variações quanto aos níveis de atividade física de adolescentes podem ocorrer por diversos fatores e independente da instrumentalização utilizada.

Os rapazes tendem a ser mais ativos devido ao maior reforço positivo exercido pela família e amigos. Além disso, essa diferença entre os sexos, possivelmente está relacionada com aspectos de maturação biológica, socioculturais, comportamentais e psicológicos (FARIAS; REIS; HALLAL, 2014), pois as alterações hormonais nessa fase da adolescência resultam no menor envolvimento das moças em atividades que exigem esforço físico (IBGE), além do que normas sociais podem exercer certa regulação sobre a prática de AF, o que tem contribuído para que, desde a infância, o estímulo à atividade física seja distinto entre meninos e meninas (FARIAS JUNIOR et al., 2012; SEABRA et al., 2008).

Mesmo diante desse elevado índice de inatividade física para o sexo feminino, o estudo identificou que para as filhas, há uma associação significativa com a prática de atividade física da mãe, o que não ocorreu com os rapazes que foram mais associados ao comportamento do pai. Uma das explicações para esse achado é que adolescentes do sexo masculino normalmente identificam-se mais com os pais e as suas práticas, enquanto que os do sexo feminino com as das mães (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Essa relação possivelmente ocorre

devido à maior proximidade da mãe, fazendo com que os adolescentes sigam o modelo da figura materna (WICKER; FRICK, 2016).

A família corresponde a um lugar privilegiado de afeto, no qual estão inseridos relacionamentos íntimos, expressão de emoções e de sentimentos (EDWARDSON; GORELY, 2010). Portanto, pode-se dizer que é no interior da família que o indivíduo mantém seus primeiros relacionamentos interpessoais com pessoas significativas, estabelecendo trocas emocionais que funcionam como um suporte afetivo importante quando os indivíduos atingem a idade adulta. Estas trocas emocionais estabelecidas ao longo da vida são essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos e para a aquisição de condições físicas e mentais centrais para cada etapa do desenvolvimento psicológico (RAMOS et al., 2017).

Aqueles adolescentes os quais os pais não esperam o comportamento ativo, apresentaram mais chance de serem inativos fisicamente comparados com os que percebem esse apoio. O estudo de Spurr, Bally, Trindre (2015), apontou que a influência da família também foi um preditor significativo para a atividade física de adolescentes. Nesse sentido, ao esperarem que seus filhos pratiquem atividade física, os pais atuam como facilitadores por meio de diferentes mecanismos, como o encorajamento a situações que favoreçam as atividades, auxílio em diferentes estratégias para a prática, apoio instrumental e praticar junto (HASHEMI et al., 2013). No que tange à função social da família, o cerne está na transmissão da cultura de uma dada sociedade aos indivíduos, bem como na preparação dos mesmos para o exercício da cidadania (RAMOS et al., 2017).

Sendo assim, é a partir do processo socializador que o indivíduo elabora sua identidade e sua subjetividade, adquirindo, no interior da família, valores, normas, crenças, ideias, modelos e padrões de comportamento necessários para a sua atuação na sociedade (HASHEMI et al., 2013). Ressalte-se que as normas e os valores que interiorizamos na família permanecem conosco durante toda a vida, atuando como base para a tomada de decisões e atitudes que apresentamos no decorrer





da fase adulta. Além disso, a família continua mesmo na etapa adulta, a dar sentido às relações entre os indivíduos, funcionando como um espaço no qual as experiências vividas são elaboradas (CHENG; MENDONÇA; FARIAS JUNIOR, 2014).

No que diz respeito à classificação socioeconômica, apenas entre os rapazes a inatividade física apresentou associação. Sendo que aqueles de classe média têm menos chances de ser inativos quando comparados aos de classe baixa. Assim como em um estudo realizado em Macapá-AP, o qual indicou que os rapazes de classe C têm duas vezes mais chances de serem inativos quando comparado aos de classes superiores (ALBERTO; FIGUEIRA JUNIOR, 2015; SILVA et al., 2018).

Já na cidade de Curitiba, região sul do país, essa associação não ocorreu com o sexo masculino (FIRMINO et al., 2010; SANTOS et al., 2010). Destaca-se que no presente estudo não foi identificada associação entre inatividade física e classe social alta quando comparado a classe baixa.

Nessa perspectiva, entende-se que ter acesso à prática de atividade física e de esportes relaciona-se com o fato da família ter condições financeiras para ofertar o acesso às práticas

devido a falta de disponibilidade de locais públicos (EIME et al., 2015; FARIAS JUNIOR; REIS; HALLAL, 2014; SILVA et al., 2014).

## CONCLUSÃO

Assim este estudo conclui que ocorre uma associação significativa entre inatividade física e contexto familiar, quando os pais praticam atividade física e esperam este comportamento dos filhos. O trabalho vem a contribuir com os estudos referentes ao nível de atividade física de adolescentes, com compreensão das variáveis associadas ao comportamento familiar. Espera-se ainda, que a partir dos dados provenientes do presente estudo, seja possível uma reflexão sobre as políticas públicas, relacionadas à promoção da saúde na adolescência, inserindo nesse contexto toda a família.

Contudo este estudo limitou-se a utilizar uma medida indireta para analisar o nível de atividade física. Porém, destaca-se como ponto positivo do estudo a utilização de uma amostra representativa que fortalece as análises e associações identificadas, dando a possibilidade de generalização e comparações dos resultados encontrados com outras populações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTO, Alvaro Adolfo Duarte; FIGUEIRA JUNIOR, Aylton José. Prevalência de inatividade física e sua associação com variáveis sociodemográficas em adolescentes do Município de Macapá/AP. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 23, n. 4, p. 80-93, 2015.

ALLISON, Kenneth R. e colaboradores. The decline in physical activity among adolescent students. A cross-national comparison. **Canadian journal public health**, v. 98, n. 2, p. 97-100, 2007.

BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes. Pesquisando e intervindo com famílias de camadas sociais diversificadas. In: ALTHOFF, Coleta Rinaldi; ELSÉN, Ingrid; NITSCHKE, Rosane G. (Orgs.). **Pesquisando a família: olhares contemporâneos**. Florianópolis, SC: Papa-Livro, 2004.

BUENO, Denise Rodrigues e colaboradores. Os custos da inatividade física no mundo: estudo de revisão. **Ciência & saúde coletiva**, v. 21, n. 4, p. 1001-1010, 2016.



CHENG, Luana Alexandra; MENDONÇA, Gerefson; FARIAS JÚNIOR, José Cazuza de. Physical activity in adolescents: analysis of the social influence of parents and friends. **Jornal de pediatria**, v. 90, n. 1, p. 35-41, 2014.

DARLING, Nancy; STEINBERG, Laurence. Parenting style as context: na integrative model. **Psychological bulletin**, v. 113, n. 3, p. 487-496, 1993.

DESHPANDE, Sameer K. e colaboradores. Association of Playing High School Football With Cognition and Mental Health Later in Life. **JAMA Neurology**, v. 74, n. 8, p. 909-918, 2017.

DIAS, Douglas Fernando; LOCH, Mathias Roberto; RONQUE, Enio Ricardo Vaz. Barreiras percebidas à prática de atividades físicas no lazer e fatores associados em adolescentes. **Ciência & saúde coletiva**, v. 20, n. 11, p. 3339-3350, 2015.

DUMITH, Samuel Carvalho e colaboradores. Prática de atividade física entre jovens em município do semiárido no Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, 21, p. 1083-1093, 2016.

EDWARDSON, Charlotte. L.; GORELY, Trish. Parental influences on different types and intensities of physical activity in youth: a systematic review. **Psychology of sport and exercise**, v. 11, n. 6, p. 522-535, 2010.

EIME, Rochelle M. e colaboradores. Participation in sport and physical activity: associations with socio-economic status and geographical remoteness. **BMC public health**, v. 15, n. 1, p. 434, 2015.

FARIAS JÚNIOR, José Cazuza de e colaboradores. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. **Revista de saúde pública**, v. 46, n. 3, p. 505-515, 2012.

FARIAS JÚNIOR, José Cazuza de; REIS, Rodrigo Siqueira; HALLAL, Pedro Curi. Physical activity, psychosocial and perceived environmental factors in adolescents from Northeast Brazil. **Cadernos de saúde pública**, v. 30, n. 5, p. 941-951, 2014.

FIRMINO, Rogério César e colaboradores. Atividade física e fatores associados em adolescentes do ensino médio de Curitiba, Brasil. **Revista de saúde pública**, v. 44, n. 6, p. 986-995, 2010.

GODINHO-MOTA, Jordana C. M. e colaboradores. Abdominal adiposity and physical inactivity are positively associated with breast cancer: a case-control study. **BioMed research international**, v. 11, n. 8, p. 1871, 2018.

GUEDES, Dartagnan Pinto; LOPES, Cynthia Correa; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Reprodutibilidade e validade do Questionário Internacional de Atividade Física em adolescentes. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v. 11, n. 2, p. 151-158, 2005.

HASHEMI, Mahdi e colaboradores. The comparison of socio-economic status of families and social support of parents for the physical exercises of their children. **Procedia - social and behavioral sciences**, v. 82, n. 3, p. 375-379, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em: 17 de Abril 2019.



MATIAS, Thiago e colaboradores. Satisfação corporal associada a prática de atividade física na adolescência. **Motriz**, v. 16, n. 2, p. 370-378, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vigitel 2014**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

MCKENZIE, Monica M. e colaboradores. Religious involvement and health-related behaviors among black seventh-day adventists in Canada. **Health promotion practice**, v. 16, n. 2, p. 264-270, 2015.

MULLOR, David e colaboradores. Effectiveness of a Program of Physical Activity in People with Serious Mental Disorder. **Revista internacional de medicina y ciencias de la actividad física y del deporte**, v. 17, n. 67, p. 507-521, 2017.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Folha informativa nº385/2014**. Disponível em: <[http://actbr.org.br/uploads/conteudo/957\\_FactSheetAtividadeFisicaOMS2014\\_port\\_REV1.pdf](http://actbr.org.br/uploads/conteudo/957_FactSheetAtividadeFisicaOMS2014_port_REV1.pdf)>. Acesso em: 20 de out. 2019.

PeNSE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/pense>>. Acesso em: 10 de mai. 2019.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em estudo**, v. 12, n. 2, p. 247-256, 2007.

RAMOS, J. **Avaliação de atividade física habitual em adolescentes**: influência da atividade física parental: relação com a obesidade. Porto, Portugal: Documento não publicado. 2009

RAMOS, Cynthia Graciane Carvalho e colaboradores. Contexto familiar e atividade física de adolescentes: cotejando diferenças. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 20, n. 3, p. 537-548, 2017.

SANTOS, Géssika e colaboradores. Atividade física em adolescentes: uma comparação entre os sexos, faixas etárias e classes econômicas. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 19, n. 4, p. 455-464, 2014.

SANTOS, Mariana Silva e colaboradores. Prevalência de barreiras para a prática de atividade física em adolescentes. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 13, n. 1, p. 94-104, 2010.

SEABRA, André F. e colaboradores. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. **Cadernos de saúde pública**, v. 24, n. 4, p. 721-736, 2008.

SILVA, Igor Joaquim de Oliveira e colaboradores. Atividade física: espaços e condições ambientais para sua prática em uma capital brasileira. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 22, n. 3, p. 53-62, 2014.

SILVA, Juliana e colaboradores. Níveis insuficientes de atividade física de adolescentes associados a fatores sociodemográficos, ambientais e escolares. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, n. 12, p. 4277-4288, 2018.



SPURR, Shelley; BALLY, Jill; TRINDRE, Krista. Predictors of physical activity in positive deviant adolescents. **Journal of pediatric nursing**. v. 31, n. 3, p. 311-318. 2015.

TASSITANO, Rafael Miranda e colaboradores. Atividade física em adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista brasileira de cineantropometria & desempenho humano**, 9, n. 1, p. 55-60, 2007.

WICKER, Pamela; FRICK, Bernd. Intensity of physical activity and subjective well-being: an empirical analysis of the WHO recommendations. **Journal of public health**, 39, n. 2, p. e19-e26, 2016.

Dados do autor:

Email: prof.alexandrenascimento@gmail.com

Endereço: Rua João Vieira, 18, Capoeiras, Florianópolis, SC, CEP 88070-210, Brasil

Recebido em: 10/07/2019

Aprovado em: 12/11/2019

Como citar este artigo:

NASCIMENTO, Alexandre; BORGES, Alessa Melo Antonio. Associação entre atividade física de adolescentes e variáveis contextuais familiares. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 03, p. 73-84, set./dez., 2019.